

economia

Lebes inaugura complexo logístico em Guaíba

Situado em ponto estratégico da BR-116, empreendimento do grupo terá investimento de cerca de R\$ 500 milhões

/ VAREJO

Jefferson Klein, de Guaíba

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O Grupo Lebes celebrou na tarde desta quinta-feira a inauguração do seu ecossistema logístico Ellosul situado no município de Guaíba, no KM 297 da BR-116, rodovia que tem suas obras de duplicação avançadas e constitui uma das estradas mais importantes do Rio Grande do Sul. O empreendimento, que abrange pavilhões para locação e infraestrutura comercial, tem um investimento total estimado na ordem de R\$ 500 milhões e prevê a geração de cerca de 3 mil empregos na operação do complexo totalmente concluído.

O projeto, que será realizado por fases e deve ser finalizado em 2029, conta com a parceria da urbanizadora e incorporadora Habitasinos e da empresa de engenharia Grepol. A etapa inicial contempla dois pavilhões, sendo que um deles, com 38 mil metros quadrados, já está sendo ocupado pelo Centro Logístico da Lebes. No total, serão sete pavilhões moduláveis que irão compor o empreendimento.

O complexo Ellosul está inse-

rido em um terreno de 63 hectares, com uma área construída de 264 mil metros quadrados. A estrutura ainda prevê contar com um paradoro, que vai oferecer infraestrutura comercial, com possibilidades de espaço para posto de gasolina, restaurante, hotel, home center, atacarejo e heliponto.

O presidente do Grupo Lebes, Otelmo Drebes, enfatiza que a localização do complexo é um fator estratégico para o negócio. “A BR 116, que já está 90% duplicada, é uma das principais vias que liga o Estado ao Uruguai e ao Norte do Brasil”, ressalta o executivo. Ele acrescenta que o Ellosul apresentará uma alternativa de local de descanso qualificado para os motoristas que transitarem pela Região Metropolitana de Porto Alegre e que não queiram ingressar na Capital.

Outro ponto destacado pelo executivo são as soluções sustentáveis adotadas pelo empreendimento. Toda a iluminação dos pavilhões logísticos contará com luz natural, conforto térmico e geração de energia solar através de placas fotovoltaicas.

Drebes frisa que a recuperação do Estado passará pelas ações do empresariado e do poder público. Ele recorda que 35 lojas da



TÂNIA MEINERZ/JC

Iniciativa, que prevê a geração de 3 mil empregos, será realizada por fases e deve ser finalizada em 2029

Lebes foram inundadas durante as cheias, 20 estabelecimentos tiveram perdas totais e em torno de 900 colaboradores da empresa foram afetados. Porém, a área do novo centro logístico não foi atingida.

O governador Eduardo Leite (PSDB) ressalta que a iniciativa em Guaíba, somada ao anúncio de investimento que a GM tinha feito na manhã de quinta-feira, significaram em um mesmo dia a confirmação de aportes de quase R\$ 2 bilhões no Rio Grande do

Sul. “Já superamos tantos desafios e vamos superar esse também (do pós-enchentes)”, projeta Leite.

No entanto, o governador cobra uma maior ajuda do governo federal para atingir esse objetivo. Isso passa, segundo ele, pela reposição das perdas de arrecadação do Estado e municípios. “A efetiva operacionalização daquilo que foi prometido”, assinala. Ele reforça que em muitas frentes ainda falta uma ação concreta.

Por sua vez, o prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata, con-

fiu que a estrutura logística inaugurada nesta quinta-feira servirá também para atrair novos investimentos para o município e região. “E colocará Guaíba na vitrine nesse momento importante de retomada do Rio Grande do Sul”, frisa Maranata.

Ele acrescenta que o complexo fica situado em um ponto excelente para a chegada e saída de cargas, entre o Porto de Rio Grande e o maior centro consumidor do Estado que é a região Metropolitana de Porto Alegre.

Vendas no varejo crescem 1,8% no Rio Grande do Sul em maio ante abril, revela IBGE

Em meio ao desastre climático que afetou o Rio Grande do Sul, a aquisição de produtos para doações e as compras emergenciais elevaram o volume vendido pelo comércio varejista na região em maio ante abril, afirmou Cristiano Santos, gerente da Pesquisa Mensal de Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As vendas no varejo cresceram 1,8% no Rio Grande do Sul em maio ante abril, desempenho acima da média nacional (1,2%).

“Supermercado teve efeito

de compras emergenciais”, explicou Santos. “Teve doações e também uma demanda maior. As pessoas que vão ao mercado vão fazer compras sabendo que pode ter algum desabastecimento”, completou.

O resultado local foi impulsionado pelos ramos de supermercados, vestuário e calçados e móveis e eletrodomésticos, embora tenha sido registrado aumento também em artigos farmacêuticos.

“Teve efeito de doações que foram efetivadas no Estado, e

isso acaba se espalhando um pouco também, tem esse efeito nos outros Estados, mas esse é mais difícil de mensurar”, disse Santos.

Já as vendas no varejo ampliado - que inclui veículos, material de construção e atacado alimentício - recuaram 2,8% no Rio Grande do Sul em maio ante abril. Na média nacional, o varejo ampliado cresceu 0,8%.

No País, as vendas do comércio varejista subiram 1,2% em maio ante abril, na série com ajuste sazonal, informou nesta

quinta-feira o IBGE. Na comparação com maio de 2023, sem ajuste sazonal, as vendas do varejo tiveram alta de 8,1% em maio de 2024. Nesse confronto, as projeções iam de uma elevação de 1,8% a 6,1%, com mediana positiva de 4,4%.

As vendas do varejo restrito acumularam crescimento de 5,6% no ano, que tem como base de comparação o mesmo período do ano anterior. Em 12 meses, houve alta de 3,4%.

Quanto ao varejo ampliado - que inclui as atividades de

material de construção, veículos e atacado alimentício -, as vendas subiram 0,8% em maio ante abril, na série com ajuste sazonal. O resultado superou a mediana das previsões do mercado, que apontava queda de 0,5%. O intervalo das estimativas ia de queda de 1,5% a alta de 1,1%.

Na comparação com maio de 2023, sem ajuste, as vendas do varejo ampliado tiveram alta de 5,0% em maio de 2024. Nesse confronto, as projeções variavam de uma elevação de 0,1% a 4,3%, com mediana positiva de 1,9%.

Financiamentos de veículos no primeiro semestre têm melhor marca desde 2011

/ CRÉDITO

Os financiamentos de veículos novos e usados, das categorias leve, pesados e motos totalizaram 3,4 milhões de unidades no primeiro semestre deste ano, um aumento de 23,8% em comparação com o mesmo período de 2023.

Foram cerca de 650 mil unidades financiadas a mais do que se verificou entre janeiro e junho do ano passado. A melhoria da renda e o fato desses bens servirem de garantia aos contratos de financiamento ajudam a explicar esse resultado, melhor desde 2011, quando 3,7 milhões de unidades foram

vendidas com o auxílio das linhas de crédito.

As informações são da B3 (bolsa de valores) que opera o Sistema Nacional de Gravames (SNG). De acordo com os registros de financiamento feitos pelo sistema bancário, o segmento de veículos comerciais e leves cresceu 21% no

primeiro semestre deste ano em comparação ao primeiro semestre de 2023; os financiamentos de veículos pesados (caminhões para transporte de cargas) cresceram 15,8% e a categoria de motos foi a que registrou maior avanço, com evolução de 31,5%.

O gerente de Planejamento

e Inteligência de Mercado da B3, Gustavo de Oliveira Ferro, disse que o resultado apurado no primeiro semestre deste ano é reflexo do aumento da concessão de crédito para este segmento, melhoria da renda e maior disponibilidade de recursos para as linhas de financiamentos com garantia real.